

Analú Pimenta (Dolores Duran), Taty Aleixo (Elza Soares), Roberta Ribeiro (Alcione), Maria Vitória Rodrigues (Carmen Costa) e Chelle (Iza)



Pérolas negras

‘Vozes Negras’ retorna ao Teatro Adolpho Bloch com seis montagens que homenageiam de Carmen Costa a Ludmilla

O Teatro Adolpho Bloch recebe a partir desta quinta-feira (4) a segunda temporada de “Vozes Negras – A Força do Canto Feminino”, projeto que celebra a contribuição de cantoras e compositoras negras para a música brasileira. Após o sucesso da estreia em 2022, o espetáculo retorna com sua proposta inovadora de apresentar seis montagens diferentes ao longo de seis semanas, cada uma dedicada a artistas específicas que marcaram gerações distintas da música nacional.

A concepção do diretor Gustavo Gasparani, conhecido por musicais como “SambRA” e “Otelo da Mangueira”, adota o formato de série televisiva transposto para o teatro. A cada semana, canções, textos e direção se renovam conforme o contexto histórico e artístico das homenageadas. O projeto conta com dramaturgia desenvolvida em parceria com o jornalista e realizador cultural Rodrigo França, responsável por produções voltadas ao público negro como “Oboró – Masculinidades Negras”.

da música brasileira

A primeira semana, de 4 a 7 de setembro, revisita a Era de Ouro do Rádio através das trajetórias de Carmen Costa e Elizeth Cardoso, duas pioneiras nascidas em 1920 que superaram barreiras sociais e raciais para alcançar reconhecimento internacional. O segundo espetáculo, entre 11 e 14 de setembro, mergulha nas raízes do samba com Clementina de Jesus e Dona Ivone Lara, conectando a ancestralidade dos terreiros às contribuições das “tias” baianas na formação do gênero.

A terceira semana, de 18 a 21 de setembro, explora a sofisticação do samba-canção e da bossa nova através de Dolores Duran e Alaíde Costa, duas artistas que transformaram adversidades em arte refinada. Entre 25 e 28 de setembro, o foco recai sobre Alcione e Elza Soares, vozes que transcenderam rótulos e conquistaram reconhecimento internacional ao expandir os limites do samba tradicional.

O quinto espetáculo, de 2 a 5 de outubro, celebra Sandra de Sá e Margareth Menezes, representantes do soul e do afropop que colocaram o país para dançar nas décadas de 1980 e 1990. A série se encerra entre 9 e 12 de outubro com as “Novas Gerações”, homenageando Tati Quebra Barraco, Iza e Ludmilla, três cariocas que redefiniriam os códigos da música popular contemporânea.

Cada apresentação funciona de forma independente, permitindo ao público assistir em qualquer ordem. Após cada espetáculo, ocorre um debate com convidadas especialistas e participação da plateia sobre temas como racismo e feminismo negro na atualidade. A supervisão de representações raciais e de gênero fica a cargo de Deborah Medeiros, garantindo abordagem respeitosa e fundamentada.

O elenco reúne Analú Pimenta, Maria Vitória Rodrigues, Roberta Ribeiro, Vanessa Brown, Taty Aleixo, Chelle, Lu Vieira e Maria Ceíça, acompanhadas pelo coro Candaces, formado por Maria Antônia Ibraim, Amanda Rocha, Carolina Carsi, Daniela Dejesus, Jessica Santos, Nanda Santos e Neñega Bharbosa. A direção musical e os arranjos são assinados por Cláudia Elizeu e Wladimir Pinheiro.

SERVIÇO

VOZES NEGRAS - A FORÇA DO CANTO FEMININO
Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 – Glória)

De 4/9 a 12/10, de quinta a sábado (20h) e domingos (19h)

Ingressos entre R\$ 25 a R\$ 170